

Fronteiras em movimento: promovendo a cidadania por meio das danças folclóricas.

Claudio Rossano Trindade Trindade¹

Debora Sotter²

Rodrigo de Azambuja Guterres³

André Azambuja⁴

O projeto “Fronteiras em Movimento” tem por finalidade valorizar a cultura do Rio Grande do Sul, bem como dos países vizinhos, utilizando-se das danças folclóricas como linguagem cultural, pedagógica e multidisciplinar, ultrapassando as fronteiras da exclusão sócio-cultural, promovendo a vivência de produções artísticas nos espaços escolares e comunitários. As atividades vêm sendo realizadas com estudantes do Centro de Apoio Integrado a Criança e ao Adolescente - CAIC da cidade do Rio Grande. Neste sentido, nossa proposta está estruturada nas seguintes ações: a) danças folclóricas em contextos escolares; b) chimarrão das 5h: rodas de conversas sobre assuntos socioculturais, espaço oportuniza a participação dos pais que atuam como colaboradores no processo de formação e capacitação do grupo. O processo de avaliação dos participantes baseia-se nas premissas da metodologia de avaliação participativa e processual. Dentro do contexto de desenvolvimento Biopsicossocial por meio das danças, estamos realizando as atividades de danças tradicionais com crianças entre 7 e 10 anos. Os encontros são semanais e tem a duração de 1 h e 30 minutos. O grupo formado conta com a participação de 20 crianças (10 pares). Como resultados preliminares a equipe executora vem desenvolvendo atividades desde março de 2012. O grupo tem como meta propiciar ações que envolvam os alunos da escola bem como a comunidade de entorno da mesma. Dentre as atividades artísticas que o grupo vem desenvolvendo merecem destaque as Danças Tradicionais Gaúchas que constam no “Manual de Danças Gaúchas” de João Carlos Paixão Cortês e Barbosa Lessa e fazem parte do folclore do Estado do Rio Grande do Sul. Dentre estas podemos citar: Pézinho, Tatu de Castanhola, Chote Carreirinho, Maçanico, Carangueijo. Desta forma, ao vivenciarmos este projeto estamos aprendendo a realizar extensão universitária, ressignificando a cada ação as representações da universidade frente a comunidade, bem como compartilhando saberes e ações. Embora em fase, inicial o projeto possui forte comprometimento social e ousa quando adentra o espaço da escola de educação básica para dialogar junto com crianças de comunidades economicamente desfavorecidas seus saberes, numa postura de dialética, de trocas e aprendizagens múltiplas. É neste sentido, que as fronteiras da extensão começam

¹ Instituto de Ciências Biológicas ICB/FURG

² Centro de Atenção Integrado a Criança e ao Adolescente – CAIC/FURG

³ Universidade da Região da Campanha- URCAMP/Alegrete-RS

⁴ Acadêmico do Curso Artes Visuais – ILA/FURG

a ser movimentadas, começam a introduzir territórios ainda não atingidos com o propósito único de garantir o exercício pleno da cidadania a homens e mulheres, meninos e meninas.